

Funcionários do BC vão recorrer à Justiça

Categoria alega que o aumento, por meio de MP, da contribuição previdenciária é ilegal

LILIANA PINHEIRO

Os servidores do Banco Central vão contestar judicialmente a alíquota previdenciária extra para funcionários ativos e inativos, que faz parte do ajuste fiscal do governo. O tipo de ação ainda não foi definido, segundo o diretor do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central, Waldemir Bargieri, mas a argumentação mais provável será a de que o governo não pode mexer nesse tipo de contribuição por meio de medida provisória.

Além disso, o diretor informou que o sindicato participará de todos os fóruns de discussão sobre os efeitos do pacote e engrossará, desse modo, movimentos de oposição organizada.

Bargieri informou que quase a totalidade dos funcionários do BC será atingida pela sobretaxa. Isso porque as funções são predominantemente de nível superior e o salário de ingresso na instituição é de R\$ 2,6 mil – mais que o dobro do limite de R\$ 1,2 mil definido pelo governo como o montante isento do aumento da alíquota de 11% para 20%.

O sindicalista considerou a decisão do governo, de incluir o Banco Central no pacote, equivocada. Ele lembrou que os servidores do BC foram os únicos excluídos do recente reajuste de 28,86% ao funcionalismo federal. Além disso, afirmou, foi idéia deste governo transformar os funcionários, que eram contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho

(CLT), em públicos, em 1996.

“Não fomos nós que escrevemos essa história”, disse. Antes da mudança de regime, eles contribuía com 12% do salário para uma previdência complementar, a Centrus. “Agora este mesmo governo fala que é necessário que os trabalhadores adotem uma previdência complementar.”

Hoje, sem a Centrus, que está devolvendo as contribuições, os funcionários pagam os 11% legais à Previdência. “O governo mudou o

regime de contratação, acabou com a previdência complementar e agora nos culpa por esta mudança e pelo déficit público”, reclamou. “No mínimo, isso é um paradoxo.”

MEDIDA
ATINGE QUASE
TODOS OS
PROFISSIONAIS